

# *A última ceia*

*Julián Fuks*

Sobre a mesa o maior frango da venda, farofa de banana, arroz com frutas secas, cravos fincados no tênder: de fome ninguém vai morrer. Quatro cadeiras em volta, alinhadas com diligência. Acomodados, apenas três, e o silêncio montado no tempo, galgando a noite com indiferença.

Aquele moleque é um inconsequente, o pai disfarça a inquietação em impaciência, tomando de empréstimo a palavra do chefe, preto inconsequente, é o que o chefe lhe diz quando alguma coisa não sai bem. A filha está mais entretida com seus problemas, comprida demais sua saia de renda, a que horas será que a festa começa, por que não comer de uma vez se já é óbvio que ele não vem. A mãe crava a unha entre os dentes, crava os olhos na parede, roga à estatueta de gesso que também esperou seu filho numa noite como essa, indaga o rosto de madeira com suas lágrimas vermelhas, por que é que ele não chega, que foi que lhe fizeram, bom rapaz que ele é. Não é desses que se perderam, ele sabe cuidar de si, não é nenhum pixote, não é nenhum guri; só tem o estranho vício de habitar as ruas e frequentar vielas.

Um jovem o abismo de fardas guardou consigo. Deve dar meia-noite a qualquer momento. O governador não vai ligar para prestar suas condolências.

**As gravuras apresentadas nesta edição pertencem ao artista José Milton Turcato.**

José Milton Turcato possui graduação em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade de São Paulo (1984) e Mestrado (2008) e Doutorado (2014) em Poéticas Visuais pela mesma Universidade, orientados pelo Prof. Dr. Evandro Carlos Jardim. Professor contratado da Oficina de Gravura da Prefeitura de Jundiaí/SP entre 2011 e 2012. Professor efetivo da rede estadual de ensino. Aprovado em 1º lugar no concurso para professor assistente da Universidade Federal do Piauí em 2012. Expõe regularmente na capital e interior de São Paulo, onde conquistou alguns prêmios.